

Ibovespa fecha outubro em 0,95%, após volatilidade

Outubro, mês das eleições presidenciais, a ligeira alta de 0,95% do Ibovespa reflete uma certa acomodação do mercado em relação à montanha russa que foi o mês, com fortes altas em alguns pregões por conta de notícias que indicavam maiores chances de vitória do candidato opositor, Aécio Neves, e fortes quedas quando as notícias refletiam o contrário, mostrando que as chances de reeleição da presidente Dilma Rousseff tornavam-se maiores.

Basicamente, as ações das estatais como Petrobras e Banco do Brasil foram as mais afetadas por esse clima de Fla/Flu, disparando ou despencando de acordo com o teor das notícias veiculadas na imprensa. As ações da Petrobras chegaram a valorizar perto de 20% no momento do mês mais favorável ao candidato da oposição, mas mudaram rapidamente de tendência e caíram cerca de 15% com a confirmação da sua derrota.

Também colaborou para os resultados fracos do mês a desconfiança dos mercados em relação ao desempenho econômico dos países europeus, que voltaram a decepcionar. Poucos acreditavam numa posição mais firme dos bancos centrais europeus contra o aprofundamento da crise na região, o que também afetou o Ibovespa. Os outros índices publicados pela Bovespa seguiram na mesma direção, sem grandes surpresas.

Dow Jones e S&P500 foram um pouco melhor, com valorização de 2,04% e 2,32% em outubro, também afetados pela leitura que investidores internacionais faziam da situação da economia na Europa. MSCI-ACWI (todos os países) e MSCI-EM (países emergentes) fecharam com alta de 0,62% e 1,07%, respectivamente.

Neste mês, nosso comparativo das metas atuariais com os principais benchmarks do mercado deixa de apresentar os resultados de três índices de inflação (INPC, IPCA e IGP-DI), além dos índices da família IMA, da Anbima, que não tinham sido divulgados na data de fechamento desta edição.

